



**XVI
ENFOC
2021**

XVI - Encontro de Iniciação Científica
e Fórum Científico, VII Seminário PIBID
- Programa Institucional de Bolsa de
Iniciação à Docência.

RESGATAR E TRANSFORMAR, UM GRITO DE SOLTURA QUE ECOA NA AMÉRICA LATINA: estudo de caso das Jornadas de Junho de 2013

Alanna Beatriz de Paula Alves 1, Juliana Santos Graciani 2.

1. Estudante do curso de Psicologia da Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU.
2. Professora Doutorado da Graduação da Psicologia na FMU.

Grupo de Trabalho: GT 5 - Estudos Políticos.

RESUMO

A Jornada de Junho de 2013 trouxe para o cenário brasileiro diversos fatos para serem observados e analisados, esses promoveram uma visão de impactos nacionais e internacionais, os grandes movimentos sociais e grupos jovens que estiveram presente nos atos, demonstraram uma vontade de mudar o Brasil e principalmente elucidar poder popular para além das instituições. O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a construção dos tipos de grupo presentes em ações sociais e a importância das manifestações. Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o assunto, numa abordagem qualitativa, além de analisar a teoria de Kurt Lewin (1972) e sua relação com os atos, trazendo considerações sobre o pensamento de Martín-Baró (2017) sobre a emancipação e participação nas manifestações. Como resultados, pudemos encontrar diversas formas de mobilização e participação da sociedade civil tendo por ênfase a valorização de uma liderança focada em construir e combater desigualdades econômicas, políticas, sociais e culturais e insatisfações proporcionadas pelo poder autoritário.

Palavras-chave: Kurt Lewin. Manifestações. Liderança. Poder Popular.

INTRODUÇÃO

A América Latina está numa luta constante por sobrevivência diante da ênfase de governos autoritários, marcada por oscilações com altos e baixos. É possível ver a desigualdade social presente em todos os campos, com a divisão entre a população fica cada vez mais grave a situação. Bolívia, Chile, Argentina e Brasil possuem um histórico muito importante para observar e analisar as lutas populares e o poder do povo, mas ao mesmo tempo, é possível ver o avanço do populismo e o autoritarismo que traz articulações perigosas para a sociedade, causando uma polarização. (Prado, 1987).

É necessário refletir sobre esse fenômeno e estudar a trajetória dos movimentos sociais e os grupos, trazer esse tema à tona colabora para uma reflexão, retomar a consciência e a conscientização para reforçar e emergir mudanças significativas para o fazer do psicólogo dentro do contexto social. Importante para uma evolução pessoal e grupal, que facilita e melhora a qualidade de vida do sujeito, levando em consideração todos os aspectos sociais, econômicos e sociais. Vai ser





**XVI
ENFOC
2021**

XVI - Encontro de Iniciação Científica
e Fórum Científico, VII Seminário PIBID
- Programa Institucional de Bolsa de
Iniciação à Docência.

imprescindível às obras e os estudos de Kurt Lewin (1972) e Martín-Baró (1997, 2002 e 2017) para investigar as experiências e a totalidade de fatos coexistentes na sociedade, ampliando a visão sobre o campo dinâmico e a relação dos indivíduos.

Diante do cenário atual, existe uma deseducação proposital para manter certos grupos no poder. Com o desenvolvimento dessa pesquisa, vai ser possível trazer uma problematização sobre o aumento dos conflitos sociais, com duas questões centrais: Como o indivíduo se torna grupo e depois vão à rua? Quais são as influências e forma de poder de cada grupo?

O objetivo geral dessa pesquisa qualitativa e de revisão bibliográfica foi refletir sobre as semelhanças dos principais conflitos econômicos, sociais e políticos nos países Bolívia, Chile, Argentina e Brasil e o papel da teoria de Kurt Lewin (1972) na construção do grupo e estudos de Martín-Baró (1997, 2002 e 2017) referente a importância das manifestações sociais.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa, numa abordagem exploratória e de revisão bibliográfica, está na fase inicial e foi estruturada em algumas etapas: 1) será averiguado mais profundamente sobre a teoria de campo, espaço vital e dinâmica de grupo de Kurt Lewin (1972), para definir as movimentações principais e trazer um entendimento mais minucioso sobre os processos grupais; 2) Com a junção de informações sobre as articulações e mobilizações, utilizar as obras de Martín-Baró, envolvendo os conceitos de *sistema grupo y poder* (1997), *o papel do psicólogo* (2002) e *críticas a libertação na psicologia* (2017) para esclarecer, de uma forma mais ampla, como os conflitos sociais estão presentes e se estabelece e a importância do psicólogo nesse contexto; 3) Na etapa final, pretendemos analisar os aspectos semelhantes observados durante o processo de formação e permanência nos grupos e agendas das manifestações sociais nos países Bolívia, Chile, Argentina e Brasil e apontar aspectos divergentes que a pesquisa pôde levantar.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto a discussão e resultados da pesquisa, importante destacar que estamos na fase inicial do estudo, dando ênfase a revisão bibliográfica.

Para Kurt Lewin (1972) a respeito dos estudos sobre a dinâmica de grupo, ele explorar os conceitos de sócio-grupo e psico-grupo que tem como objetivo respectivamente: uma aproximação de indivíduos que formam um grupo para alcançar um resultado específico, de forma mais definida; o segundo é formado por indivíduos que têm aproximações mais afetivas, mais centrado nos próprios membros. A compressão dessas ideias tem como propósito, direcionar para um olhar mais prático o funcionamento dos processos grupais dentro da sociedade.

Diante das obras de Martín-Baró (1987, 2002, 2017), pudemos encontrar colaborações com a fundamentação dos conceitos de desnaturalização das opressões, processo de libertação, tendo novas alternativas para a práxis que colabora para um entendimento e mudança no comportamento social, fazendo todo o grupo se movimentar e engajar por uma busca de sintonização com todo o resto, consequentemente, mudar a estrutura que colabora com a estagnação e os desentendimentos grupais.

Dentro da teoria de Kurt Lewin (1972), foi investigado a relação do sujeito nos grupos e o papel nas manifestações, principalmente as lideranças. Para o autor, entender o comportamento desse grupo e do sujeito atuante, é necessário compreender o cenário como um todo, sendo interdependentes. Na teoria topológica, onde se aplica o espaço vital de Lewin, há uma relação de valência positiva relacionada com a necessidade de atrair o que deseja, dito isto: “a valência de uma atividade depende em parte do seu significado e, portanto, da estrutura cognitiva”, (LEWIN, 1988, p.85), corroborando para que o sujeito pode não ter vontade de atuar de forma política dentro da sociedade de uma maneira individual, mas quando está dentro de um grupo, o significado pode ser outro, alterando o comportamento do mesmo no ambiente.



**XVI
ENFOC
2021**

XVI - Encontro de Iniciação Científica
e Fórum Científico, VII Seminário PIBID
- Programa Institucional de Bolsa de
Iniciação à Docência.

Analizando as manifestações que marcaram a história do país e mudaram o rumo, isto é, o peso da Jornada de Junho de 2013 até o presente momento, puxada pelo Movimento Passe Livre exigindo o fim do reajuste de 20 centavos na tarifa do transporte público, por ter levado milhões a rua e durante vários dias do mesmo mês, apesar de terem ido à rua pela tarifa, as exigências com o decorrer dos atos foram outras, marcando história do país e consequências para os dias atuais. Houve diversos grupos dentro de um mesmo ato, as construções são variadas, aqueles que já atuavam antes mesmo do ato, onde a aproximação dos indivíduos está ligada de forma afetiva, pensando nos membros e nas relações que eles têm entre si (psico-grupo).

Outro exemplo, de grupo visível na visão de Martín-Baró (1987, 2002, 2017), no ato é aquele que está sendo formado apenas para cumprir determinada função, então participar do ato e pedir pelo fim da tarifa ou até mesmo mostrar suas insatisfações com o governo é um jeito de organizar-se entre si com um objetivo único, que vai para além das relações grupais (sócio-grupo).

Além disso, cada um possui uma maneira de liderar a frente de cada movimento, dificilmente encontra-se um grupo de autocrático em uma manifestação pela democracia e por direitos populares, mas é possível ver grupos mais anarquista que seguir uma postura mais *laissez faire* na sua forma de articulação, a maioria dos movimentos seguem uma liderança que são selecionadas de forma democrática, onde todos os participantes sentem-se representados e prontos para agir sobre a ideia do líder.

CONCLUSÕES

Para a construção do social e dos movimentos sociais dentro de manifestações potentes e com milhares de pessoas, é importante entender o papel de cada grupo, e ter em mente que "o grupo é mais do que a soma de suas partes, quando há modificação de uma das partes, a estrutura grupal se modifica, o grupo é uma realidade irreduzível aos indivíduos que o compõem." (BARROS, 2009, p. 98).

PARCEIROS



REALIZAÇÃO





**XVI
ENFOC
2021**

XVI - Encontro de Iniciação Científica
e Fórum Científico, VII Seminário PIBID
- Programa Institucional de Bolsa de
Iniciação à Docência.

Para Martín-Baró (1987, 2002, 2017), o papel desempenhado por cada membro, o psicólogo como um pesquisador é um ser atuante, tem a função de em analisar atos populares é compreender e colaborar para uma emancipação do coletivo e quebrar as amarras que o campo tem com uma ideologia neoliberal.

Neste sentido, destaca (Martín-Baró, 2017, p. 82):

O horizonte último de nosso que fazer deve ser a libertação de nossos povos: uma libertação da exploração econômica, da miséria social e da opressão política, uma libertação para construir uma sociedade nova, baseada na justiça e na solidariedade. (MARTÍN-BARÓ, 2017, p.82).

Essa pesquisa de iniciação científica buscou refletir e ressaltar a importância da atuação nos grupos e nas manifestações sociais, indicando que a participação da sociedade civil organizada na agenda de efetivação das políticas públicas, puderam contribuir na gestão de enfrentamento ao poder autoritário e simultaneamente colaborar numa construção deliberativa, ativa e mobilizadora de transformações sociais, econômicas, políticas e culturais.

REFERÊNCIAS

BARROS, Regina Benevides. **Grupo: a afirmação de um simulacro**. Porto Alegre-RS: Sulina, 2009.

LEWIN, Kurt. **Princípios de Psicologia Topológica**. São Paulo: Cultrix, 1972.

MARTÍN-BARÓ, Ignacio. **O Papel do Psicólogo**. Estudos de Psicologia (Natal) [online]. 1997, v. 2, n. 1, pp. 7-27. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epsic/a/T997nnKHfd3FwVQnWYYGdqj/?lang=pt>>. Acesso em: 06 set. 2021.

_____. **Poder, Ideología y Violencia**. Rio de Janeiro: Trotta Editorial S A, 2002.

_____. **Crítica e Libertação na Psicologia: estudos psicossociais**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes Limitada, 2017.

PRADO, Maria Ligia. **A Formação das Nações Latino-Americanas: anticolonialismo, anti-imperialismo e oligarquias: A América Latina é Livre?** <https://www.academia.edu/40070704/A_forma%C3%A7%C3%A3o_das_na%C3%A7%C3%B5es_latinoamericanas_Maria_L%C3%ADgia_PRADO>. Acesso em: 07 set. 2021.

PARCEIROS



REALIZAÇÃO

